6.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1926 — N.º 1558

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NÃO pelo que tem de penhorante para nós, mas por chamar a atenção do publico para um assunto importante, publicamos a seguinte carta:

Sr. director.—Cumpre-me apresentar a v. os agradecimentos da Delegação da L. P. I. P. pela gentileza das referencias feitas em artigo de fundo do jornal que v. tão brilhantemente dirige, no seu numero de 21 de abril de 1926.

As palavras que v. teve para a L. P. são tanto mais para agradecer, quanto é certo que nem todos os portugueses têm sabido prestar a devida justiça ao generoso esfôrço dos nossos compatriotas do Brasil, deixando por esta forma que se afrouxem os laços de solidariedade espiritual que devem constantemente unir os nucleos de portugueses dispersos pelo globo.

Como é do conhecimento de v., a L. P. constituiu-se, com capitais portugueses, para promover o melhoramento do ensino primario em Portugal, quer fundando e mantendo escolas, quer publicando livros para os mestres (como este Curso), quer concedendo pensões de estudo no estrangeiro.

E' uma vasta obra de patriotismo, que merece o maior carinho da parte de todos os portugueses.

Renovando os nossos agradecimentos, que uma ausencia de alguns dias fez demorar bem contra os nossos desejos, sou de v., etc.—*José Rodrigues Miguéis*, secretario da L. P. I. P.

* * *

O ALTO Comissario de Moçambique comunicou ao governo que incumbiu uma comissão de tecnicos de estudar a introdução da cultura do arroz, na provincia.

Sendo o arroz um alimento de primeira necessidade, logo a seguir á batata, custa a compreender que só agora, com a crise de ouro, alguem se lembrasse de determinar os terrenos, nas visinhanças do Zambeze, que o podem produzir.

Mas mais vale tarde do que nunca.

Que ao menos a crise que atravessa Moçambique tenha o merito de desenvolver a sua agricultura e as inspirações de bom senso.

* * *

DEU-NOS hoje o praser da sua visita o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre ministro de Portugal junto do Vaticano.

O nosso querido amigo regressa amanhã ao seu posto, embarcando no «sud-express», na estação do Rocio.

Seu pai, cujo estado de saude chegou a inspirar cuidados, encontra-se felizmente melhor. Agradecendo-lhe a sua gentileza, desejamos-lhe uma feliz viagem.

* * *

A FAVOR das viuvas, orfãos e invalidos da Grande Guerra, realiza-se no dia 8 do corrente mês, no Campo Desportivo do Club Imperio, um desafio de *foot ball*, entre os *teams* das guarnições de Lisboa e Setubal.

Com o mesmo fim, terá logar, no dia 23, uma tourada no Campo Pequeno. Os dois espectaculos são promovidos pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

* * *

NO proximo sabado, ás 21 horas, realiza-se na «Escola Oficina n.º 1» um grandioso «Sarau á Francesa», abrilhantado por um quarteto «Jazz-band» e cujo produto reverterá a favor das vitimas de Espinho.

* * *

ESTÁ publicado o primeiro numero da *Vida Elegante*, interessante revista dirigida pelo nosso presado colega na imprensa sr. Luís Trigueiros, e que se ocupará de todos os acontecimentos mundanos.

OS PASSAPORTES

Portugal tem de manter-se em comunicação constante com os grandes paizes europeus, tanto por motivos politicos, economicos e financeiros, como por necessidades educativas e culturaes.

Ha portugueses, emperrados num nacionalismo obtuso, que julgam que o mundo, situado além das nossas fronteiras, não tem para nós nem interesse nem novidade.

As nossas autoridades, autenticamente xenofobas, levam o prejuizo mais além, pois entendem que as nossas relações com os outros povos devem ser feitas com intervenção do *Diario do Governo* e o seu saboroso e numeroso subsidio para despezas de viagem, comedorias e representação.

O simples cidadão que os negocios, a saude ou o desejo de recrear-se, vendo as maravilhas das outras terras, obrigam a viajar, mete se em calças pardas.

O passaporte cria-lhe um inferno!

Primeiramente, para o obter, ha de sujeitar-se a despezas e a trabalhos que só uma fé ardente ou uma necessidade imperiosa tornam suportaveis—papel selado, testemunhas, escudos que se pagam e escudos que se depositam, vistos nos consulados pingados a dinheiro.

Quando, porém, a gente julga que está, emfim, livre de massadas e livre dos enredos dos regulamentos e das repartições—no comboio apitando liberdade, na planicie verde e azul das lezirias—engana-se.

Em Vilar Formoso, mostram-se os passaportes que um funcionario simpatico e zeloso examina atentamente, cobrando, no fim do exame, por cada um, a quantia de 5$00.

Em Fuentes de Oñoro, Irun e Hendaia, novas exibições de passaportes e novas pragas contra a curiosidade de quem toma um viajante como uma moeda falsa.

Chega-se a Paris, a Bruxelas, Roma, Londres ou Berlim e quem vai para os seus negocios, para cuidar da sua saude, ou para apurar os seus prazeres, acha-se continuamente sujeito a desperdicios de tempo precioso e a um regimen desesperante de vistos com o seu quantioso pagamento, que por si só, seria o bastante para desemperrar a lingua a um mudo, vomitando raios e coriscos.

Se nos queixamos, se esboçamos um gesto iroso ou um protesto, logo a ironia amavel dos consulados estrangeiros nos diz:

—«Nós não temos culpa do que lhe acontece, pois o governo português é que teima em permanecer agarrado a uma pratica antiquada, vexatoria e estupida».

Defalcamos o nosso peculio e ainda provocamos o escarneo alheio.

Quem é o culpado deste estado de coisas?

Ninguem quere assumir as responsabilidades, pois todos concordam que o passaporte actual tem que ser abolido e substituido por um outro de pronta obtenção e de modico custeio.

Sendo assim, porque o não suprimem?

Ha muita gente interessada em o manter—repartições, ministerios e consulados. Monta a milhares de contos o seu rendimento.

Sob o pretexto palacioso de que quem viaja possui grandes meios de fortuna, decidiu-se pôr em pratica uma pequena expropriação.

E este modesto bolchevismo de algibeira, sob a aparencia de querer encher as arcas do Tesouro, converte-se numa medida inquisitorial para a liberdade dos homens cultos e dos homens de negocios.

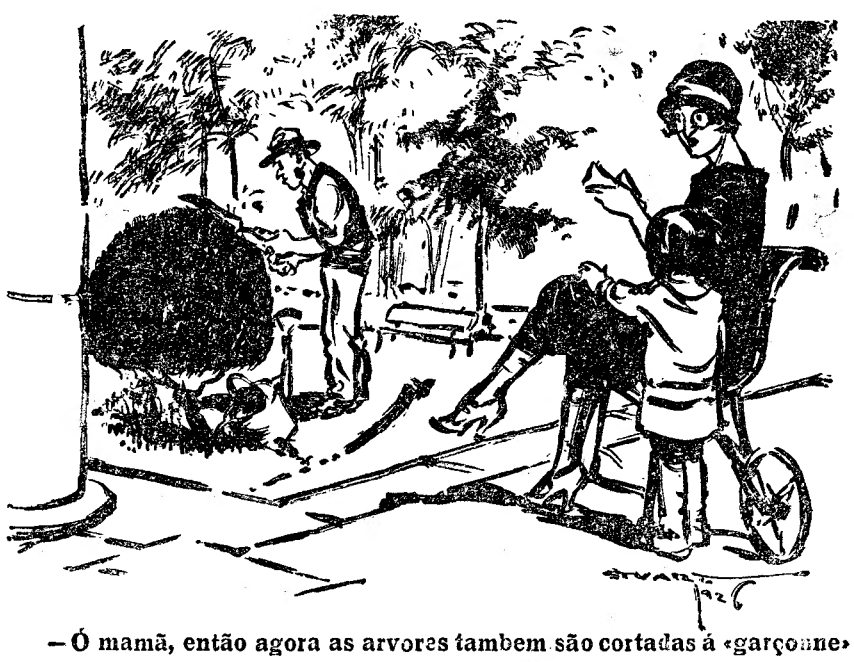
Filia-se naturalmente nos expedientes duma politica tortuosa e sem escrupulos que, não tendo coragem nem inteligencia para adoptar uma tributação razoavel, em harmonia com a riquesa do país, se serve destas sangrias clandestinas, a fim de dispensar-se de esforços mais penosos.

Não atribuimos responsabilidades especiais a ninguem, tanto mais que de nada vale erguer cruzes nas encrusilhadas, para amedrontar os milhafres com o suplicio dos pardais.

Mas, já que chegou a hora de acabar com desleixos, velhas torpesas e erros abominaveis—as podridões da mentira e da retorica—liquide-se a questão dos passaportes e dos respectivos vistos, pondo Portugal em comunicação franca e facil com o resto do orbe.

Como muralha da China, basta-nos a do analfabetismo, que é uma fonte de glorias para as nossas epopeias eleitorais e emancipadoras.

A MODA



—Ó mamã, então agora as arvores tambem são cortadas á «garçonne»?

MARIO Domingues, na sua novela *Entre Vinhedos e Pomares*, incluida nas edições «Spartacus», esboçou um breve, mas impressivo conflito entre a sciencia e a fé, entre o amor e a sociedade.

Cremos ser este o seu primeiro trabalho de folego.

A sua prosa desembaraçada, simples, pitoresca e correntia, casa-se bem com o dialogo e com as evocações, a traço largo, da vida campesina.

São estas qualidades que nos tornam o seu livro muito estimado.

Desejariamos, porém, que em novo trabalho congenere, abdicando das suas ideias de propagandista, nos désse uma imagem puramente literaria do seu estro e da sua concepção da vida e das paixões que a animam e dramatisam.

* * *

A CONFERENCIA do proximo sabado, em S. Carlos—ás 17,30—será realizada por um dos organizadores da serie da «União Intelectual da Sociedade dos Escritores»—o elegante prosador dr. Sousa Costa.

O sr. dr. Sousa Costa dirá uma das conferencias que havia escrito para o Rio de Janeiro, quando da sua viagem ao Brasil, e que não chegou a realizar então, por ter preenchido as quatro da sua serie com a repetição, a pedido, das «Grandes Amorosas». Intitula-se «Usanças da minha terra», evocação de costumes, festas e diversões da provincia de Trás-os-Montes.

* * *

A ADMINISTRAÇÃO dos correios franceses tem para com o publico esta galante atenção. Entrando em vigor a lei que aumenta as taxas postais, recomendou ao seu pessoal que, durante cinco dias, não multasse ninguem, por insuficiencia de franquia, a não ser nos casos em que a fraude apareça bem clara.

Porque procedeu assim?

Naturalmente por prever que haveria gente a qual, estando na ignorancia da lei, seria crueldade sugeita-la ás suas penalidades.

O periodo de cinco dias destina-se a facilitar o seu conhecimento.

* * *

FOI ontem publicado no «Diario do Governo», o relatorio que o sr. ministro das Finanças mandou fazer ao sr. dr. Mario Calixto, juiz do Tribunal das Execuções Fiscais de Lisboa, sobre os serviços a seu cargo.

Dele se depreende que esses serviços estão bem organizados, resultando daí relevantes beneficios para o Estado.

* * *

O SR. ministro da Guerra submeteu ao Parlamento uma proposta de lei, estendendo a todos os sargentos do Exercito as regalias da lei n.º 1:811, de 28 de julho de 1925 (reforma aos 20 anos de serviço).

* * *

NA vaga aberta pelo falecimento do general sr. Alves Roçadas, foi nomeado comandante da 1.ª Divisão do Exercito o general sr. Simas Machado, tendo sido já expedida ordem para tomar posse do cargo.

* * *

PUBLICOU-SE o 2.º numero da revista ilustrada *Terras de Portugal*, que se ocupa largamente de algumas terras alentejanas.

* * *

ENCONTRA-SE em Stuttgart o distinto reporter fotografico Arnaldo Garcez.

A' margem...

Os condenados de Loanda

Norberto Lopes no seu «Mais vale andar no mar alto», descreve, com coloridos de uma viveza que salta febril e entra na carne como lamina aguda, a vida e martirio dos condenados a pena maior, que, em Loanda, na fortaleza de S. Miguel e no Deposito prisional das Pedras Negras, aguardam que os anos sejam apenas um numero nas folhas amarelecidas do calendario.

Compunge aquela leitura!

Porque os crimes praticados não fôssem de arripiar e a justiça que os catalogou mal administrada?

Porque a superior direcção daqueles dois cemiterios de vivos, esteja nas mãos de barbaros ferozes?

Apenas porque em todos os actos administrativos dos homens que nos governam, eu vejo, de ha muitos anos para cá, o alheamento completo e sem finalidade objectiva que represente uma orientação a seguir e que tenha como razão de ser o progresso de Portugal e o bem-estar do povo.

Naquelas paginas que a inteligencia lucida e feliz do citado autor escreveu, roteiro e diario dum espirito que soube ver, perpassa um lamento amargo que é ao mesmo tempo uma indicação clara da falta daquela acima citada finalidade, programa ou orientação a cumprir. Pagina a pagina, a leitura, conforme vai avançando em capitulos, engrossa o ribeirinho das primeiras revelações a ponto de transformar num caudal de fel.

Vão morrendo os dias e com eles se firma mais aquele convencimento que aponta a politica em Portugal apenas como balcão onde se vendem consciencias sem pudôr, como se administrar justiça seja crime e dispôr de tudo e da nossa propria individualidade, um direito adquirido com a simples nomeação para funções de mando.

Mas a justiça... Ora exactamente a justiça que consente os prisioneiros de Loanda no maior abandono e na mais vergonhosa das situações como seres humanos que são, porque os deixa viver nús ou envoltos em miseraveis e imundos farrapos, sómente porque a habitual falta de verba é o pão-resposta ás providencias pedidas, bem merecia que fizesse sentir praticamente aos culpados aquele abandono.

Não pede providencias contra esse estado de coisas a pena bem portuguesa de Norberto Lopes, porque o livro a que me reporto é uma longa resenha da sua demorada viagem, viagem feita a bordo do *Gil Eanes* quando esse transporte de guerra acompanhou a pequena divisão portuguesa que realizou o periplo africano, mas nós que o lemos e sentimos a verdade na sua clara exposição, tapamos o rosto envergonhados pelo abandono a que se vota tudo quanto util e progressivo poderia ter sido feito já em 16 anos de regime republicano, se a venda a retalho das variadissimas consciencias, não fôsse uma das mais caracteristicas modalidades da publica administração.

* * *

A Norberto Lopes, a cujo livro a modestia da minha pena não sabe fazer reclamo, o agradecido testemunho do meu patriotismo.

ALVARO NETTO

As grandes novidades
da arte fotografica

Como todas as artes, a fotografia aperfeiçoa-se dia a dia, criando-se novos estilos que são verdadeiras maravilhas. E Portugal—que em tantos outros ramos está atrazado alguns anos em relação aos paizes mais civilisados—acompanha, nesta arte todos os progressos e todas as novidades.

Isto graça á acção dos srs. J. & M. Lazarus, da Photographia Inglesa, da rua Ivens, 59, que ainda agora acabam de introduzir em Portugal o grande estilo deste ano nas melhores casas inglesas: o *Photo-Etching* (retratos representando agua-forte), de que teem, em exposição permanente, admiraveis exemplares.

PERNAS ELEGANTES

Conseguem-se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, de côr da meia da moda

A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

TAUROMAQUIA

O toureio
A CAVALO
e a personalidade dum amador
que passa a profissional

A proxima estreia de D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira) como profissional do toureio, oferece-me oportunidade para algumas recordações e declarações sobre o têma grato da sua personalidade artistica. D. Ruy tem um passado tauromaquico que anda ligado ás vacadas régias de Sintra e Cascais e nas primeiras fotografias do seu album taurino está acompanhado da inesquecivel e bondosa figura do desditoso Principe D. Luís Filipe, jaleca, chapeu largo e botas de montar, ao

D. RUY DA CAMARA

lado dum «néto» gentil, D. Manuel de Bragança.

Pouco a pouco foi-se acentuando a vocação de D. Ruy, a sua distinção em todos os momentos da lide, a preparação e execução quasi sem auxilio de capote, a nobreza das suas atitudes, em duas palavras, a sua «maneira», o «seu estilo».

As corridas em que então tomou parte, com crescente exito, estão recordadas nos cartazes que decoram o seu picadeiro, oleografias amarelecidas pelo tempo, pelo tempo quo não volta.

Em festas de benificencia, para a Assistencia e com a melhor assistencia de então, figura o seu nome ao lado dos mais ilustres cavaleiros amadores do tempo, titulos ilustros por todos os titulos.

E com a desaparição de tudo isto, desappareceu de Portugal o que fôra companheiro de folguedos do Principe assassinado e do Rei desterrado.

Foi então que, por terras de Espanha e França, toureou as primeiras corridas «cobrando»: em San Sebastian, Bayonne, Dax, Bordeus, Nimes, etc., praças onde ainda hoje se recorda o seu nome e onde a sua figura airosa anda nos postais que se oferecem aos «touristes».

Foi D. Ruy quem, alternando com os mais afamados espadas de então, reatou a tradição peninsular de matar touros a rojão, rematando-os a pé quando o não fazia a cavalo.

E aqui vem a declaração expontanea de ter sido ele o precursor do actual detentor desta pratica, o seu leal companheiro, Don Antonio Cañero. E seja-me permitido aproveitar a oportunidade para declarar que Simão da Veiga (Pai), a quem Antonio Cañero nunca tinha visto, foi tambem de alguma maneira o precursor do toureio feito com o proprio cavalo em «recortes» e «galleos», chamado «arte-nova», pelos «anacletos» de então, e «campinado», pelos de hoje.

Esta justiça tinha eu em divida para o «gentleman» pintor e toureiro, a cuja despedida tauromaquica não me foi permitido assistir para escrever aquelas palavras de admiração que, através de tantos acidentes, são a expressão do meu sentir.

Mas, voltemos a D. Ruy da Camara, o proximo cavaleiro profissional.

Após o seu regresso do estrangeiro, poucas vezes toureou em publico, e essas mesmo, por motivos especiais: um beneficio do malogrado Daniel do Nascimento, corridas na Granja, etc.

Nas duas ultimas temporadas e com a evolução que beneficiou o toureio português, animando-o e melhorando-lhe os processos, voltou a ouvir-se o nome de D. Ruy que em Portugal toureou algumas corridas com exito, e em Espanha obteve triunfos de que fui testemunha, pela intervenção que tive nos seus contractos.

Em Badajoz, com Antonio Cañero, e depois repetido com João Nuncio, foi D. Ruy o «caballero en plaza», como dizem os nossos vizinhos, digno continuador da brilhante tradição portuguesa de bem cavalgar toda a séla.

Na feira de Cordoba, patria de Cañero, e depois, a pedido deste, no beneficio das Hermandades Hospitalares de Montoro, confirmou D. Ruy da Camara o prestigio do seu nome, conhecido em Espanha do tempo em que o apoderava o bom Manuel Acedo.

Motivos varios levam D. Ruy á resolução de passar a tourear como profissional, pelo que felicitamos os cavaleiros portugueses que vêem a sua profissão honrada com um dos melhores apelidos de Portugal e um dos mais nobres cultores da arte portuguesa de tourear a cavalo.

A escolha de José Casimiro para padrinho do seu gesto, não podia ser mais acertada, por todos os motivos... e mais um. A vinda de Saleri II completa perfeitamente a importancia de tão categorisada alternativa.

EL TERRIBLE PEREZ

CINEMA CONDES
HOJE, quinta feira
«Matinée» elegante ás 15 h.—«Soirée» ás 20,30 h.
Ultima exibição da comedia dramatica
Esposa Modêlo 5 actos
pela lindissima **MISS DU PONT**
a série de grande emoção
OS LOBOS DO NORTE
8.º, 9.º e 10.º episodios — 6 actos
por Edith Johnson e William Duncan
Academia de Beleza-2 partes
pelas belezas da Century
Revista Mundial 315
Amanhã: Estreia do monumental fim A RAINHA DE SABÁ (Belkiss) pela escultural artista Betty Blythe

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE
Recita do actor **MARIO CAMPOS**
O Solar dos Barrigas
As minhas amendoas
Canções Portuguezas
O Caso do dia
Amanhã—Festa artistica de
Auzenda d'Oliveira
MAM'ZELLE NITOUCHE

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria de Saude Mexia Salema Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Maria da Conceição Valado e D. Maria Emilia de Albuquerque e Castro Amaro.

E os srs.:

Dr. Jorge Brandão Figueiredo de Faria, João Ribeiro da Faria Mesquita, Ruy Fernando de Quintela Mendonça Gavazzo, Constantino Martin Osorio e Ruy de Seabra Pereira.

A caridade

Chá dançante

E' aguardada com verdadeiro entusiasmo a tarde de sabado proximo, em que se realiza no Palacio Fronteira, a São Domingos de Bemfica, o anunciado «chá dançante» de caridade, que uma comtssão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito, e cujo produto se destina a varias obras de beneficencia e para algumas familias necessitadas, pois que esta festa de caridade, além do fim caritativo, tem tambem a recomenda-la o local em que se efectua, os magnificos jardins de buxo, da aristocratica residencia, onde outr'ora, passaram as mais fidalgas familias da velha aristocracia portuguesa, tendo lago enorme, e ao fundo uma explendida cascata coberta de fetos lindissimos, os terrassos, com os seus nichos com belas estatuetas e os riquissimos azulejos, e por fim os vastos salões, onde se encontram espalhadas grande numero de preciosidades, bem como os moveis antigos que compõem esse recheio, conservando os seus actuais proprietarios os ilustres srs. Condes da Torre, o seu «cachet» de antiguidade.

Os poucos bilhetes que restam para esta festa que, decerto, vai marcar nos anais desta temporada como uma das mais belas até hoje realizadas, tudo nos leva a crér que será aí que nessa tarde tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião, podem ser requisitados para casa de qualquer das senhoras da ilustre comissão organizadora ou pelo telefone Trindade 483.

Pontos de reunião

No S. Luiz

A nossa sociedade elegante dará amanhã ponto de reunião no S. Luiz, onde realisa a sua festa artistica a graciosa estrela de opereta Auzenda de Oliveira, com a primeira representação nesse teatro do engraçado «vaudeville» «Mademoiselle Nitouche», de que ha muitos anos se não faz «reprise», peça que foi a alegria de nossos avós, na qual a homenageada desempenha a protagonista, visto esta peça ser em breve representada em S. Carlos por um brilhante grupo de amadores, pertencentes á nossa primeira sociedade, á frente do qual se encontra a sr.a D. Laura Reis Ferreira.

A noite de amanhã no S. Luiz, vai por todos os motivos ser uma noite verdadeiramente elegante.

Casamentos

No proximo verão realisar-se-ha o casamento da sr.a D. Maria José Teixeira de Ferreira de Melo Botelho e Sousa, gentil filha da sr.a D. Maria Joaquina Teixeira de Ferreira de Melo Botelho e Sousa e do sr. Paulino de Ferreira de Melo Botelho e Sousa, com o distinto aluno da faculdade de medicina do Porto, sr. Antonio Francisco Sales Guimarães Pestana da Silva, filho da sr.a D. Maria Julia Soares de Brito Guimarães Pestana da Silva e do falecido advogado sr. dr. Miguel Maria do Patrocinio de Guimarães Pestana da Silva.

Em viagem

De Sevilha, regressou com sua esposa a sr.a D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis e sua gentil prima D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, o sr. Frederico Abecassis.

—Para Paris, donde seguirá para Berlim e Viena d'Austria, partiu com sua esposa a sr.a D. Julieta Fernandes da Gama Bastos Silva, o sr. Armando Bastos Silva.

—Partiu para a Nazareth, o sr. Candido Rosa Rodrigues.

A despedida de Camarão

A sessão de amanhã no Coliseu

Camarão despede-se amanhã á noite, no Coliseu, do publico de Lisboa. Vai para o Brasil e demora se meses. Realiza-se amanhã a sua festa e o programa é o seguinte:

Santa contra o pesado Lunaud, jornalista do Campeonato Militar da França; Paula Rodrigues «pesado» portuense, contra o «pesado» da Moita Cruz Coelho, em combate exigido por este; Albano Campos, «leve», vencedor por K. O. de José de Oliveira e Silva Rasteiro, contra o francêz Raymond Perrier; F. Brito contra o francês Yound André.

A pesagem efectua-se amanhã, 7, ao meio dia, no Coliseu e é publica. Os promotores desejam que o publico vá assistir e fiscalisar esse acto.

A Inspecção Geral dos Teatros só autorisou a realização deste espectaculo depois de ter conhecimento seguro de que Lunaud é um «pesado» de valor e de que todo o programa é equilibrado e serio.

Os organisadores do anterior espectaculo nada têm com este.

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

Dr. José de Padua
Coração e Pulmões -- Raios X
Clinica medica -- Electroterapia

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

REFLEXÕES

Tenho seguido, por dever de oficio, e por interesse proprio jornalistico, a questão dos Tabacos.

Chego a esta conclusão, que, aliás, estou seguro de que não interessa o país: a questão dos Tabacos é uma questão meramente politica.

Politica do partido democratico, politica das oposições.

A «Régie» — diz-se que está contra a vontade da Nação. Não está tal. Por outro lado, oiço: a liberdade está no espirito de toda a gente. Não está tal. E oiço ainda: o monopolio do Tabaco feito pelo Estado é o que, se fôr habilmente pôsto, está no desejo dos bons portugueses. Não está tal.

O país está desinteressado da questão. Ele não sabe, mas advinha, ou tira por instinto, que esta questão serve á maravilha para fazer uma agitação politica. E desinteressou-se; não ha no meio de tudo isto outra verdade.

* * *

Todos os argumentos empregados pró e contra qualquer sistema são sofisticos, de mera e mediocre presunção, ou simplesmente juridicos. Nada mais chicaneiro e de dupla face que as interpretações juridicas.

A oportunidade, a lealdade partidaria é que são as determinantes. Ha deputados, dum e doutro campo, que vão votar contra a consciencia. Alguns mesmo tiveram a coragem, aliás facil, de arripiar caminho.

O que se trata não é dos Tabacos, nem do proveito a tirar para o Estado, ou mesmo para a Nação, que muitos supõem á margem do Estado. O que se trata é, na batalha, de vencer ou, pelo menos, não ser vencido. Obrigar o governo a cair, ou sustentá-lo corajosamente — eis a questão.

O resto — simplesmente fumo.

* * *

Dois argumentos unicos e formidaveis empregados nesta questão.

— O partido democratico, se a «Régie» triunfa, adquire uma nova fôrça, que não tem contrapartida de opinião. E' uma fôrça desleal, politica e tiranica.

Nada mais exacto.

— A liberdade, se fôr votada, converte-se numa serie de agitações e de interesses improvisados, sem possivel «contrôle», sem beneficio para o comercio, carregado de contribuições, mas simplesmente a favor de meia duzia, a esta hora já colocados, e que se governaram sempre, sem fazer caso da Nação nem do Estado.

Nada mais exacto.

Se fosse possivel a «régie» ser acautelada de modo que o partido democratico, mercê de velocidade adquirida e de processos adquiridos, dela se não apossasse, a liberdade não resistia a cinco minutos de analise despaixonada.

E eu seria pela «régie», ainda que me acusassem de ter fumado de graça o cigarro que se apagou agora mesmo.

* * *

Nunca ouvi, nem nas muitas entrevistas que com ele realizei, nem nunca li, nem nunca surpreendi, nem nunca adivinhei, em Barros Queiroz uma frase de suspeita ou de equivoco sentimento contra alguem.

Para zelar a sua honra, este homem honrado nunca precisou atacar a honra de ninguem. Para ser republicano, este republicano impoluto nunca desceu a atacar o republicanismo dos outros.

Não sendo um profissional da honra, soube sempre ser o seu melhor amador. Sem ser um profissional da bondade, soube sempre ser recto, e justo — quere dizer: bom.

A certa altura, vi-o abandonar a causa politica. E preguntei-lhe no seu gabinete do caminho de ferro: porquê? «Porque me incomoda».

Barros Queiroz, como Arriaga, foi destas pessoas raras, direi que predestinadas, que morrem — e obrigam-nos á comoção, como se fossem da nossa familia.

Porquê? Não sei explicar estas coisas. A tolerancia, e o respeito pelos outros, viviam nele como uma razão de ser social, fisica, organica. Era delicado, sem ser efeminado. Era correcto, sem deixar de ser franco. Era tolerante sem deixar de ser austero.

Barros Queiroz — passa. Outros de mais fundamento na opinião e de mais raiz na alma nacional, têm passado. A morte é inexoravel. Os homens têm a memoria das crianças, que se comovem deante de um retrato, mas preguntam primeiro: quem foi?

Barros Queiroz — passa. Eu mesmo, amanhã, não me lembrarei dele. Deus deu lhe quatro filhos que se encarregarão de o consagrar, repetindo aos netos: teu Avô foi um homem bom e honesto.

Estava retirado da politica... Mas que melhor maneira de servir a Republica!

* * *

Um geologo famoso, um sabio, descobriu uma tibia numa escavação, e concluiu sensacionalmente que se tratava de um osso de um homem da época milenar. A antropologia exultou. A tibia foi recolhida num cofre forte como se fosse ouro. Mas logo outro sabio, famoso tambem, chegou e concluiu que se tratava de um osso de boi!

Tenho ha muito tempo para mim que os sabios são uteis, mas não são indiscutiveis. Que já ha sabios a mais, e que a confusão já é mais que suficiente. Os sabios, como os eruditos, são precisos, porque a duvida é necessaria.

Eu escrevi uma vez que a gramatica não era um genero essencial á fórma e muito menos ao pensamento. Tanto bastou para que algumas pessoas, que não sabem ler nem escrever, me acusassem de defender os erros gramaticais. O que eu afirmava, numa maneira de «blague», é que num escrito de jornal — como sucede na oratoria improvisada — nem sempre o pensamento, e a graça, e a verdade, e a beleza, e o conceito, o encanto da linguagem portuguesa, são menos vigosos do que num livro, cuidadamente revisto e pacientemente escrito.

Reconheço os sabios, tenho-os nas minhas estantes, consulto-os, respeito-os — mas não me guio por eles. A sabedoria que saiba perdoar á ignorancia. São-me uteis através a confusão, o labirinto, a contradita, e servem-me de exemplo sobre a fragilidade do saber, atravéz as suas paixões, os sens odios, as suas teimosias, as suas infantilidades.

Só ha uma unica sabedoria: aquela de a gente reconhecer que sabemos, com efeito, alguma coisa — mas que não sabemos nada.

* * *

A greve inglesa, que é o maior acontecimento trabalhista conflituoso de toda a historia da Inglaterra, tem naturalmente uma repercursão espantosa em todo o mundo. Para muita gente deve ter constituido uma surpresa.

Una massa, assim, de trabalhadores paralisados é qualquer coisa de assombroso. Como assombrosa é a organisação trabalhista, ordeira e firme, e que, ao contrario do que anuncia o governo inglês, não deve ter nenhuma correlação com o sovietismo. Os dirigentes mesmo condenam — di-lo o telegrafo oficial — os actos revolucionarios.

Mas se tudo isto é assombroso, como o é tambem este simples facto de o governo inglês não ter tido força e prestigio para se impôr ás duas fortes classes em luta, uma lição ha a tirar do acontecimento: a de que não ha sobre a terra povo algum, por mais disciplinado e democratisado, poderoso e habil, que se possa furtar a estas convulsões.

Quando a Inglaterra, para impôr a sua politica internacional e financeira a outros povos europeus, nomeadamente os latinos, apontava discretamente os seus conflitos entre o capital e o trabalho, e as surpresas que isso pode causar na balança comercial dos povos, e nas suas relações externas, atingindo interesses de terceiros — ela esquecia-se lamentavelmente que lhe poderia caír o raio em casa.

Os povos, subsidiarios da Inglaterra no abastecimento do combustivel, estão arriscados a sofrer grandes prejuizos com a situação inglesa. O reabastecimento pelo mercado alemão e norte-americano não se improvisa para aqueles que não estavam, desde ha tempo, ligados ás grandes casas fornecedoras da Alemanha e dos Estados Unidos.

Não ha, pois, poder por mais forte, que se possa garantir contra a fatalidade dos factos. E a Inglaterra, dizem-no os tratadistas insuspeitos, é ela propria a culpada da situação.

Este conflito, que não se prolongará, e que terminará por uma solução que não satisfará nem patrões nem mineiros, mesmo sem desordens sangrentas nem estrondosas falencias comerciais — é um exemplo e uma lição, principalmente para o governo inglês, que — aliás — nesta questão tentou o impossivel para pôr de acôrdo os desavindos.

A ordem em que até aqui tem decorrido o incidente grevista, não resulta da previdencia e das providencias do poder central da Gran-Bretanha. Mas da educação dos seus quatro milhões de trabalhadores. Com outro temperamento, com outra indole, o conflito a esta hora teria já atingido proporções de catastrofe.

Supômos, modestamente, que a Inglaterra vai ficar, por largos anos, impossibilitada de atirar uma pedra a qualquer povo. A greve geral inglesa é um terramoto social, e, como sucede aos fenomenos cosmicos, se ha zonas do globo terrestre mais susceptiveis de os sofrerem, toda a terra e todas as zonas estão sujeitas a eles. Pode não caír a torre de Londres. Mas a torre de marfim da tranquilidade social britanica — essa já caiu, embora não tenha causado vitimas.

Norberto de Araujo

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do País)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

A Nacional
R. GARRETT, 61, 3.°
Premios em calçado e premios em dinheiro
Dinheiro muito rapido
10.00 escudos para... 1.000$00
10.00 » » ... 250$00
Em dois dias uteis pagámos 64 PREMIOS de 1.000$00
CALÇADO
Por 10.00 escudos podereis possuir rapidamente um bom par de botas ou sapatos á vossa escolha, em gosto, qualidade e feitio. Para qualquer destes premios basta inscrever-vos no nosso processo unico de SERIES CURTISSIMAS.
100$00 — para — 1.000$00 — progressão 12, está a pagamento o n.° 26.
100$00 — para — 500$00 — progressão 6, está a pagamento o n.° 35.
AO PUBLICO — Já temos o prazer de comunicar aos possuidores de senhas do 1 ao n.° 19 do premio para calçado e n.° 1 a 10 do premio de 250$00 que podem vir receber.

A UNIVERSAL
R. DA HORTA SECA, 40, 1.°
(Ao Camões)
1o$oo ..... 125$oo
5o$oo ..... 5oo$oo
1oo$oo ..... 1.ooo$oo
EXTRA-RAPIDO (6 pessoas)
1oo$oo ..... 5oo$oo
Aberto ha 2 dias ficaram em pagamento, em 24 horas, 22 premios.
Amanhã mais premios
Atendem-se todos os pedidos pelo correio pela ordem da chegada, enviando 1$00 para resposta.
Brevemente publicaremos a lista de todas as pessoas que receberam.
Aberto das 9 ás 18

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos; nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.°—Das 3 ás 5—Telef. 5497 N.

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
FOOT-BALL
Os mais animados espectaculos com as formosas e gentis
ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

Um feliz mortal... ou imortal...

Os jornais têm trazido, agora, noticia da existencia de varios centenarios, homens ou mulheres, que realizam o prodigio de viver mais dum cento de anos, e que se encontram de perfeita saude, de perfeito juizo; alguns com numerosa descendencia, que os festeja e amaveis conterraneos que os saudam e admiram por essa involuntaria gentileza de permanecerem na terra mais que o tempo escasso que vulgarmente se dura.

Não quero deixar de trazer para a colecção mais uma figura, de que me deu conhecimento um jornal de Johnsburgo e que me parece a mais notavel desta original galeria de centenarios. Trata-se dum turco residente no Transwal e que tem a bonita idade de 149 anos! — cento e quarenta e nove, para quem duvidar dos algarismos. Chama-se Zhara Agha este feliz mortal... ou imortal, pois chego a crêr que nunca mais morre.

Segundo o jornal informa, Zhara Agha tem saude, trabalha e viaja e regressou ha pouco de Italia com sua mulher, uma bonita rapariga de vinte e sete anos, que lhe é muito dedicada e fiel. Casado onze vezes este singularissimo turco considera-se um homem feliz, havendo na sua vida unicamente uma nuvem: um dos seus filhos dá-lhe desgostos. Não quere trabalhar, segundo o pai afirma, desdenhosamente, e procura viver da generosidade paterna, num repouso prematuro, o que bastante indigna Zhara Agha, pois que o filho conta apenas... 93 anos! (noventa e três).

Os centenarios que vivem ignorados em pequenas aldeias, mal conhecendo o mundo, podem manter a psicologia normal dos outros velhos, — mas um centenario viajado como Zhara Agha, que ha de pensar de tantas e tão diversas transformações deste vasto mundo? Emfim... talvez seja curioso viver indefinidamente, como espectador, que assiste ao desenrolar dum extraordinario *film*...

Maria de Carvalho.

O espectaculo mais barato

Estreia-se hoje no Foz a encantadora zarzuela «La Leyenda del Monje», de Arniches, com musica de Caballero, que é interpretada por Maruja del Castillo, Josefina Pastor, Matilde Artero, Leonardo Rodriguez, Enrique Angelo, Paco Fernandez, José Bonet e Rafael Gallegos.

Repete-se a linda zarzuela «Bohemios».

Estrellita Castro é todas as tardes e todas as noites delirantemente aplaudida, no seu admiravel reportorio «flamenco» e no fado portuguez que ela canta divinamente.

Não só pelo espectaculo que é o mais alegre de todos os teatros de Lisboa, como pelos preços que são os mais baratos, o Foz continua a registar enchentes diarias.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	—
*/Madrid	—	2$82
*/Paris	—	$62,5
*/Suiça	—	3$79
*/Bruxelas	—	$61
*/Nova-York	—	19$60
*/Amsterdam	—	7$87
* Italia	—	$79,5
*/Brasil	—	2$85
*/Praga	—	$58,5
* Suecia	—	5$24
* Austria	—	2$77
*/Berlim	—	4$6 ,5
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1|2 0|0 1923	540$00
Acções do Banco de Portugal	780$00
» do Banco Lisboa & Açôres	440$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	742$00
» da Companhia Port. de Fosforos	151$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UMA HOMENAGEM

Vae ser dado

o nome de Barros Queiroz

á antiga travessa

que vae de S. Domingos

á Rua Nova da Palma

A's 13 horas, abriu a sessão da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, com o sr. dr. Corvinel Moreira na presidencia. Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

A seguir, alguns vereadores pedem a palavra.

O sr. dr. Corvinel Moreira começou por declarar que era com infinita dôr que comunicava a morte do sr. Tomé de Barros Queiroz, que foi um austero republicano e grande patriota.

—Barros Queiroz fez parte da primeira vereação republicana da Camara Municipal de Lisboa, deixando a sua acção bem vincada no pelouro das finanças, onde deixou uma obra digna de registo.

Terminando, propõe que a sessão seja suspensa em sinal de sentimento.

O sr. dr. Alfredo Guisado, depois de descrever os serviços prestados á Republica pelo sr. Barros Queiroz, enviou para a mesa uma proposta no sentido de serem isentos de todas as taxas os serviços do funeral do ilustre republicano.

E propõe mais que o largo de S. Domingos, em cuja freguesia o dedicado democrata tanto trabalhou para a implantação da Republica, passe a denominar-se Largo Tomé de Barros Queiroz.

Ergue-se o sr. Alexandre Ferreira:

—A vida, que só é grande quando é feita de luta, deixa um rastro para os que ficam quando é dum homem da tempera do ilustre finado. Barros Queiroz era a encarnação perfeita da alma republicana, hoje tão achincalhada por alguns... Eu adoro os que, pelo seu esforço individual, conseguiram guindar-se a altos cargos, sem favoritismos ou ajudas.

A terminar:

—A cidade está de luto, porque uma das suas figuras mais eminentes morreu! Nós jámais podemos esquecer os homens que fizeram parte da vereação republicana de 1908! Eles devem ter um lugar nesta casa para os mostrarmos aos vindouros! Na proxima sessão apresentarei uma proposta nesse sentido.

O sr. Almeida Santos associa-se ao voto de pesar apresentado pela Camara, e declara que não pode dar o voto á 2.ª parte da proposta do sr. dr. Alfredo Guisado, para que o largo de S. Domingos passe a chamar-se largo Barros Queiroz, visto haver uma tradição historica a que está ligado o nome do Marquês de Pombal.

—Não tenho a menor duvida em dar o meu voto á proposta do dr. Alfredo Guisado, caso ela se refira á travessa de S. Domingos.

O sr. dr. Alfredo Guizado, depois de algumas considerações, emenda a sua proposta para que a travessa de S. Domingos passe a denominar-se rua Tomé de Barros Queiroz. A proposta foi aprovada por unanimidade e a sessão encerrada, marcando-se a proxima para quarta feira.

Na Camara Municipal

ficou esta tarde depositado

o corpo de Barros Queiroz

Como estava anunciado, realisou-se hoje, ás 15 horas, a trasladação da urna que contém os restos mortais do ilustre republicano Tomé de Barros Queiroz, para o edificio da Camara Municipal de Lisboa. A urna foi transportada da Estação do Rocio para um armão dos bombeiros, aos ombros dos bombeiros municipais de Lisboa.

Pouco depois das 15 horas, o cortejo funebre pôz-se em marcha, seguindo á frente a carreta que ontem havia transportado o corpo da residencia do finado para a Estação do Rocio, com muitas corôas e ramos de flôres. Depois, um carro dos bombeiros com mais flôres e corôas. Em seguida, um armão dos bombeiros, puxado a duas parelhas, com a urna que contém os restos mortais do finado, coberta com a bandeira nacional, seguindo-se-lhe muitos funcionarios da C. P., e muitos politicos em evidencia. O cortejo desceu a rua Augusta, onde alguns estabelecimentos encerraram as suas portas á passagem do prestito funebre.

Da porta da Camara até á sala das sessões, foi a urna levada aos ombros dos combatentes da Republica.

Foram determinados os seguintes turnos, para hoje e ámanhã:

A's 16 horas, Funcionarios da Companhia dos Caminhos de Ferro; ás 17, Funcionarios da Camara Municipal; ás 18, Funcionarios da Companhia de Seguros Mutualidade Portuguesa; ás 19, Empregados da Companhia Comercial Portuguesa, Limitada; ás 20, Associação de Classe dos Caixeiros Visjantes; ás 21, Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa; ás 22, Juntas de Freguesia dos 1.° e 2.° Bairro; ás 23, Juntas de Freguesia do 3.° e 4.° Bairro; ás 24, Centros Republicanos de Lisboa; á 1, Gremio dos Combatentes da Republica; ás 2, Academia Recreativa de Lisboa; ás 3, Comissão Municipal do Partido Republicano Nacionalista. ás 4, Comissões Parcquiais do Partido Republscano Nacionalista; ás 5 e 6, Empregados da Casa Barros Queiroz; ás 7, Directorio do Partido Republicano Nacionalista; ás 8, Corpos gerentes das Companhias Comercial Portuguesa e de Seguros Mutualidade Portuguesa; ás 9, Associações Industrial, Comercial e de Lojistas de Lisboa; ás 10, Corpos gerentes da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro; ás 11, Camara Municipal de Lisboa; ás 12, Junta Geral do Districto; ás 13, Parlamentares; ás 14, Governo.

* * *

O funeral será dirigido, ámanhã, desde a Camara até ao Alto de S. João pelo sr. dr. Alfredo Guizado, devendo representar a vereação o sr. dr. Corvinel Moreira, que falará á beira da sepultura.

Tomé José de Barros Queirós

Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Os Corpos Gerentes da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, cumprem o doloroso dever de participar que faleceu o ex.mo sr. Tomé José de Barros Queirós, Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da mesma Companhia, e que o seu funeral se realiza amanhã, 7, ás 3 horas, saindo dos Paços do Concelho para o Cemiterio Oriental (Alto de S. João).

UMA "PREMIÈRE,,

Volta

amanhã

a abrir as suas portas

com a revista "Fôx-Trot,,

o Teatro Joaquim de Almeida

Finalmente, reabre amanhã ao publico o elegante teatrinho do Rato — o Joaquim de Almeida. Vamos, pois, ter em Lisboa mais uma casa de espectaculos, popular, mantendo uma velha tradição, o inicio de uma tentativa arrojada que será a divulgação inteligente, acertada e audaciosa do teatro ligeiro de revista pelos diversos bairros da capital, alguns tão populosos e bonitos, mas absolutamente falhos de diversões que prendam os seus moradores ao sitio onde residem. Das 500 mil creaturas que povoam Lisboa, apenas uma parte reduzida parece ter direito a frequentar os teatros do centro da cidade

ADELINA FERNANDES

pelas mil dificuldades que a gente pouco dinheirosa tem nos meios de transporte. E' certo que o electrico e o taxi resolvem, em parte, o problema, mas a ideia da Parceria Teatral Limitada que tem explorado o Maria Vitoria, e tem desde amanhã, a seu cargo o Joaquim de Almeida, ha-de decidi-lo absolutamente. Lisboa moderniza-se, e o novo teatro do Rato vai ser um ponto de reunião interessante para gente de todas as categorias.

O espectaculo inaugural, em duas sessões, que se manetrão todas as noites, efectua-se com a nova revista *Fox-trot*, original de *Uns e Outros*—grupo de escritores aplaudidissimos que ao teatro alegre têm dado os maiores exitos — e que, segundo nos foi dado verificar num dos ultimos ensaios, causará a maior sensação pelo traço caricatural de que está impregnada, pela galanteria de que a revestiram, pela graça com que a polvilharam, pelo cunho de alegria e leveza que lhe imprimiram, pelo modernismo que lhe insuflaram, sobretudo, pela propriedade do que rechearam os seus completos, perfeitos e justos nove quadros de vivacidade, bolicio e espirito saltitante, tão a caracter nesta altura do reinado do *Jozz-Band*.

A companhia do Joaquim de Almeida, tendo como director o mestre Augusto Soares na arte de ensaiar, constituida por artistas de renome, á frente dos quais figuram Mari-Laura, gracil e vivaz; Tereza Gomes, a mais moderna e audaciosa caracteristica; Beatriz Costa, Rosalina Sayal, Herminia Cruz, Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida e Joaquim de Oliveira, ofecere ainda nesta sua estreia a novidade de tornarmos a vêr a gentilissima e formosa atriz-cantora Adelina Fernandes marcando a posição dominante de primeira figura da companhia, e tendo a seu cargo muitos dos melhores numeros do *Fox-trot*.

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.°
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 555
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
O CAMINHO DA FORÇA E DA BELESA
O PINTOR DO DRAGÃO
Uma panoramica—Uma c'ne-farça

ARTE FEMININA

Estão

expostos

na Rua Nova do Carmo

os matizes e bordados

de D. Maria Margarida Santos

D. Maria Margarida Santos, que espirituaiiza as rendas e as linhas, em lavores portugueses de belo sabor antigo, onde a alma das côres inscreve os ritmos mais comedidos e mais portugueses—dá-nos, na rua Nova do

D. MARIA MARGARIDA SANTOS

Carmo, mais uma exposição admiravel da sua arte tão nacionalista e tão dedicadamente feminina.

Maria Margarida Santos está revivendo, com o mesmo misterio votivo de Penélope, a saudade das colchas portuguesas, após a epopeia das descobertas, bizarramente marcadas a ouro; os bordados regionais, onde ha graça campezina e luz de rosas; as almofadas, onde o amor e a ternura têm o dialogo das fontes, nos dizeres dos conversados; os grandes reposteiros, onde se lê: «cuidado», que é como quem diz: «não entres», que alguem dorme; as toalhas de linho, com elementos colhidos nos azulejos portugueses; os passaros heraldicos, que parecem palpitar daquela vida que La Fontaine emprestou aos animais, nas suas fabulas tão judiciosas—e tantas outras coisas, cheias de graça, de espiritual fantasia de sonho delicado.

Maria Margarida Santos obtem um sucesso em cada exposição. Assina, com originalidade e capricho, os seus trabalhos. Pedimos-lhe, apenas, que continue colhendo, no jardim antigo da arte portuguesa, as flores mais belas do estilo e da beleza.

Excursão a Fátima

Termina no proximo dia 8 a inscrição aberta no Rossio, 93, 1.°, para a grande peregrinação a Fátima, no proximo dia 13, organisada pelo sr. Dario Soares.

A viagem é feita em bons automoveis de turismo, visitando os excursionistas o Convento da Batalha e Alcobaça.

O tremor de terra do Fatal

O bando precatorio a favor das vitimas do terramoto dos Açores ficou adiado para segunda feira.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

Segure-se na LEX
R. S. Paulo, 78, 2.°

MORTOS DE PÉ...

Os cadaveres

passarão a ser sepultados

na posição vertical

para se poupar terreno

nos cemiterios de Lisboa

Este assunto não é, de sua indole, propicia a reportagens de desanuviar. Mas talvez que seja possivel pô-lo em prosa, sem nos fazer tristura de maior a recordação de luto que naturalmente dimana dele, visto ser dos mortos e das suas necessidades de acomodação que se trata na noticia.

Vai já de entrada a afirmação sensacional, para não estarmos com rodeios inuteis:

Os mortos, até agora sepultados na posição horisontal, vão ser enterrados, de futuro, nos cemiterios de Lisboa, postos na poição vertical. Quere dizer: o chamado «deito da morte» acaba-se, como se acaba todo o doentio vocabulario dos poetas romanticos que se fartaram de imaginar que os defuntos ficam a dormir quando os enterram.

O «dorme que eu velo» da balada terá que substituir-se por qualquer outra expressão que tire o sono ás «sedutoras imagens» ou ás «gratas miragens» que cada um tenha visto no «êrmo» e d'or'avante queira cantar em versos mais ou menos sombrios.

Porquê?

Por uma questão de economia que já lá fóra se adopta ha muito e que nós, se tivessemos de emitir juizo a tal respeito, não duvidariamos em achar de boa logica.

Não ha cemiterios que cheguem. E' cada vez maior e de mais dificil solução o problema dos enterramentos. Nos Prazeres, ha 3 anos que não entra um cadaver a não ser que tenha logar reservado nalgum jazigo, porque é impossivel cavar mais sepulturas.

Recorreu-se ao cemiterio de Bemfica que está a uma distancia enorme da cidade, sobretudo se atendermos á despeza que representa agora um funeral, mesmo daqueles em que se consente o acompanhamento a pé.

E Bemfica já está tambem a abarrotar. Já foi necessario remeter para o Lumiar as pessoas que morrem nos hospitais.

E daí...

* * *

Daí, o sr. dr. Alfredo Guisado, espirito moço e sabedor a cuja competencia está confiado na Camara Municipal o pelouro dos cemiterios, vê-se em apuros para resolver o problema com a urgencia e com a proficuidade que as circunstancias exigem. Foi admitida ha tempos, no Senado Municipal, uma proposta sua para que a Camara adquira, por compra, o terreno preciso para se fazerem anualmente 40.000 enterramentos.

Mas, para já? Mas enquanto a proposta não se torna realisação pratica, sabido que estas coisas, principalmente pelo alto custo que representam, não se decidem de pé para a mão?

Foi em resposta a estas preguntas que o sr. dr. Alfredo Guisado nos deu hoje a curiosa quanto interessante informação que serve de tema á noticia.

—Para de pronto, parece-me que a solução seria esta, aliás praticada já com provada utilidade no estrangeiro: enterrar os cadaveres na posição vertical.

—Vantagens?

—A primeira e a que mais tem de ser atendida: economia de espaço. No mesmo terreno em que agora se sepulta um, sepultar-se-íam três cadaveres, sem o menor prejuizo para a finalidade que se procura.

—Porque aumenta a mortalidade?

—Não. Durante o ultimo ano fizeram-se em Lisboa 13.000 enterramentos.

—Diferença grande para os anos anteriores?

—Evidentemente. Nos dois anos que vão de 1923 a 1925 diminuiu de 770 o numero de enterramentos; e, se nos primeiros meses do ano decorrente a curva tendeu a subir, tudo leva a crer, em face dos elementos estatisticos até agora colhidos, que se mantenha para 1926 a baixa de 1925.

Houve da parte do jornalista uma observação que estava naturalmente indicada. Os leitores adivinham-na pela resposta do vereador entrevistado, que foi assim:

—Mas nem assim chega! São constantes, são de todos os dias os pedidos de terreno para construção de jazigos. Se fôssemos a atendê-los todos, não ficaria um palmo de chão para abrir uma sepultura.

* * *

De maneira que... aquí têm os senhores: se a Camara aprovar uma proposta que o sr. dr. Alfredo Guisado vai apresentar-lhe — e não vemos motivos grandes que determinem oposição — dentro em pouco terão os mortos, por poupança necessaria de terreno, a ageitar-se em posição de bicha dentro das sepulturas.

Pela parte que nos cabe, tanto nos faz, embora tenhamos de reconhecer que existe certa diferença entre estar «em pé na cova» e «estar de pés para a cova»; mas já não poderão dizer outro tanto os que soem exclamar quando os avisam do perigo de seus desvarios:

—Deixá-lo! Em morrendo, vou deitado!

Esses, terão de resignar-se á convicção de que, em morrendo, só irão deitados até ao cemiterio, porque em lá chegando, hão-de pôr-se em pé como nós outros, para nessa posição de álerta aguardarem que os vermes os consumam e que a quimica da terra os transforme.

Farinha Peitoral Lactea

CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.

Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Pelos teatros

Ausenda de Oliveira

E' amanhã noite de gala no teatro São Luis, com a festa artistica de Ausenda de Oliveira, a nossa maior estrela de opereta, que se apresenta fazendo pela primeira vez a protagonista do engraçado «vau-

AUZENDA DE OLIVEIRA

deville» em 4 actos, «Mam'zelle Nitouche», a mais celebre e espirituosa peça no genero, a que a tradução dos grandes escritores Gervasio Lobato e Urbano de Castro veiu dar ainda mais pitoresco e graça. Nesta comedia-opereta, Ausenda de Oliveira vai juntar, a tantas outras, uma verdadeira criação artistica, com o seu talento de comediante insigne, e que está despertando o mais entusiastico interesse.

Ernesto Vilches

Conforme dissemos, é na proxima segunda feira que abre, no teatro Trindade, a folha de assinatura para sete recitas da companhia do grande actor Ernesto Vilches, o maior artista da actualidade, escolhidas do repertorio a representar em Lisboa e que é constituido pelas seguintes peças firmadas pelos mais notaveis escritores do mundo:

Wa-Li-Chang, (Mister Wu); El corazon manda, El amigo Feddy, Zanagueta e La cena de los cardenales (A ceia dos cardeais, de Julio Dantas); El comediante, Un marido ideal, Todo un hombre, La Dolores, El eterno Don Juan, La casa de la Troya, Lady Frederich e Puerta del Sol.

Atraz do reposteiro

No teatro da Trindade já estão marcados bilhetes até sabado, para os espectaculos com a peça «O homem das 5 horas» e a «Orquestra Sul-Americana», tendo começado hoje, com grande concorrencia, a venda para a «matinée» do proximo domingo, que se efectua com o mesmo programa.

—Encontra-se no Porto o actor-emprezario Robles Monteiro.

—E' com um original português, subscrito por uma senhora muito conhecida no nosso meio literario, que a actriz Lucinda Simões realiza a sua festade despedida do teatro.

—Realiza-se hoje, no teatro S. Luís, a recita do actor Mario Campos, com a «reprise» da opereta portuguesa «O Solar dos Barrigas» e com a primeira do «sieck» «As minhas amendoas», em que participam varios artistas doutros teatros.

—Está definitivamente marcada para ámanhã a «première» da revista «Fox-Trot», no teatro Joaquim de Almeida.

—No teatro Nacional prosseguem os ensaios, sob a direcção do professor Antonio Pinheiro, da comedia, em 3 actos, «O Papillon, bom rapaz», que sobe á scena, naquele teatro, em um dos primeiros dias da proxima semana.

—Embora modesta, tem conquistado os aplausos gerais a «troupe» de zarzuela Leonardo Rodriguez, que está trabalhando no Foz, em «matinées» e «soirées», a preços populares.

São sempre representadas duas zarzuelas, e, no intervalo, a encantadora coupletista Estrellita Castro canta o seu reportorio «flamenco».

Hoje vão á scena «La Leyenda del Monge» e «Bohemios».

—«Jazz-band» é o titulo da revista que vai entrar em ensaios no teatro Maria Vitoria.

—Dissolveu-se a companhia de opereta que trabalhou até ante-ontem no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Recebemos hoje o seguinte telegrama:

PARIS, 6.— O congresso internacional da critica dramatica e musical determinou as modalidades necessarias aos criticos que viajam no estrangeiro, preconisando a troca permanente de informações sobre teatro e musica entre as diversas associações congeneres.—(L.)

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«O Solar dos Barrigas», «As minhas amendoas», Canções portuguezas, «O caso do dia».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas».—Orquestra Sul-Americana.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló
Politeama=Animatografo.
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,45—«Os Milhões do Criminoso».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=«La Leyenda del Monge» e «Bohemios».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Torneio internacional de luta.—Numeros artisticos.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cine-Esperança—Animatografo e Variedades—Domingos, terças, quintas e sabados.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Camoclide=Quartas, quintas, sabados e domingos
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

HOJE, ás 9 **TRINDADE** Tel. T. 976

O HOMEM DAS 5 HORAS

Em fim de festa:
A ORCHESTRA SUL-AMERICANA
O melhor e mais barato teatro português

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,15 horas

A Dança da Meia Noite

Ultimas representações
Brilhante conjuncto de desempenho
NÃO HA LOCAÇÃO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,30)

O Pão de ló

A caminho das 200 representações
que festejará no dia 12 do corrente.
O novo fado do Soldado
cantado pelo actor Estevão Amarante

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE—A's 9 3|4
A POPULARISSIMA PEÇA

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Nos principais papeis: Palmira Torres e Rafael Marques.
O incendio e a derrocada da fabrica

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
Ultimas representações com

O AZ

Segunda-feira, 10
em recita de PALMIRA BASTOS

O ROSARIO

de Bisson, tradução de Acacio de Paiva.

CONSULTAS

De astrologia e outros trabalhos. Tudo consegue rapido. Rua Marques da Silva, 53, r/c., ...º (Alm Reis)

CAPITAL RAPIDO

Rua de S. Paulo, n.º 118, 3.º
LISBOA
O PREMIO MAIS RAPIDO DO MUNDO

De 11 em 11 inscritos

DA-SE

ESCUDOS 1.500$00 POR ESCUDOS 150$00

Todos podem receber em 48 horas este premio.
Até ás 12 horas de hoje pagamos 57 CONTOS aos seguintes clientes:

Ambrazia da Silva	R. das Casas de Trabalho	Esc. 1.500$00
Augusto Marques	L. do Calhariz, 135, 1.º	Esc. 1.500$00
Artu. Serras	Travessa de Santa Marta, 19, 1.º	Esc. 1 500$00
Antonio Silva	R. das Casas de Trabalho, 135	Esc. 1.500$00
Raul da Silva Belem	R. da Conceição, 45	Esc. 1.500$00
Perpetua Esteves	Travessa Marquez de Sampaio, 9, 2.º	Esc. 1.500$00
José ...as	Travessa de Santa Marta, 19, 1.º	Esc. 1.500$00
Francisco Faisca	Guarda Civico 1879—5.ª Esquadra	Esc. 1.500$00
D. Celizia Deomila P. Ramos	R. do Arrcios, 235, 1.º	Esc. 1.500$00
Carlos Gonçalves	Calçada Castelo Branco Saraiva, 9	Esc. 1.500$00
S. A.	Cartão n.º 11	Esc. 1.500$00
Laura Pinto da Silva	R. do Duque, 14, r/c.	Esc. 1.500$00
...aura Moreira Nunes	R. da Conceição, 45, 5.º	Esc. 1.500$00
...urora Forte	R. do Duque, 14	Esc. 1.500$00
...é Bernardino Pratas	Calçada Castelo Branco Saraiva, 55	Esc. 1 500$00
...ne I Rama Tinoco	R. S. Paulo	Esc. 1.500$00
...é Nunes Coelho	Calçada dos Mestres, 22, 1.º	Esc. 1.500$00
...a Clementel	R. Garrett, 48, 3.º	Esc. 1.500$00
... D. G.	Cartão n.º 19	Esc. 1.500$00
... G.	Cartão n.º 20	Esc. 1.500$00
G. M.	Cartão n.º 21	Esc. 1.500$00
...onio Mendes	R. de Arroios, 34, r/c.	Esc. 1.500$00
... Jacques	R. S. Paulo, 55, 3.º	Esc. 1.500$00
...	Cartão n.º 24	Esc. 1.500$00
...ores Lamy	R. da Bela Vista, 10	Esc. 1.500$00
... Alvarenga	R. Renato Baptista, 48, 1.º	Esc. 1.500$00
Alberto Correia	R. Gonçalves Crespo, 56, 2.º	Esc. 1.500$00
Joaquim Soli	R. Heliodoro Salgado, 33, 2.º	Esc. 1.500$00
Viteria Martins	Avenida Almirante Reis, 2, 1.º	Esc. 1.500$00
José Alves Patricio	R. da Padaria, 12, 2.º	Esc. 1.500$00
Carlos Luiz Branco	R. da Padaria, 12, 2.º	Esc. 1.500$00
Francelina do Rosario	R. Andrade, 51, 2.º	Esc. 1.500$00
Aurora Paixão Pereira	R. Antonio Pedro, 74, 2.º	Esc. 1.500$00
Aurora Sousa	R. Garrett, 48, 1.º	Esc. 1.500$00
Marcelino Paulo Brito	R. do Alecrim, 103	Esc. 1.500$00
Julio Ramiro Sequeira	R. Andrade, 51, 2.º	Esc. 1.500$00
Antonio Catanho Matos Junior	R. do Registo Civil, 20 A	Esc. 1.500$00
J. M.	Cartão n.º 38	Esc. 1.500$00

Como acima dissémos, estes premios foram pagos até ás 12 horas da manhã de hoje. Durante o dia, derivado ao movimento que temos tido, pagamos mais premios.

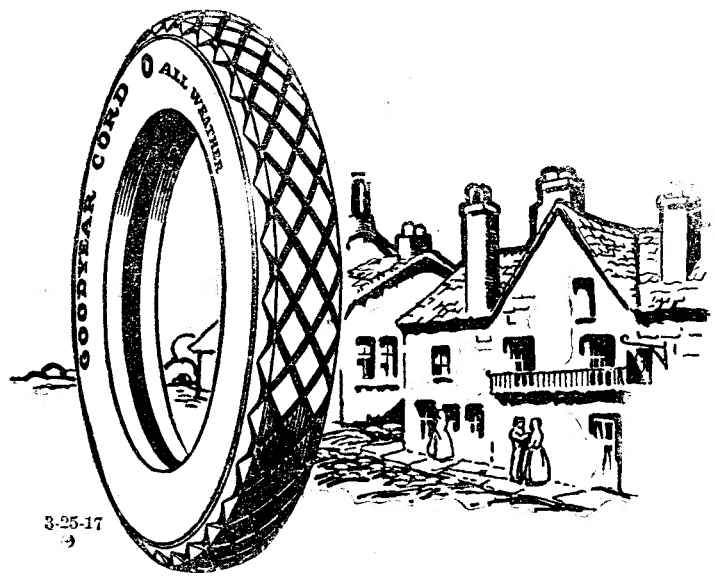
Além destes premios esta casa pagou até hoje

55 CONTOS

Quem quizer dinheiro rapidamente é vir ou mandar ao nosso escritorio inscrever-se nos nossos premios.

Esta casa é a preferida pelo publico por ser a que oferece mais vantagens, pela progressão ser a mais baixa de todas as outras casas.

O DILUVIO DO DINHEIRO!!!



V. Ex.ª não pode obter pneus melhores

Os pneus Goodyear dão inteira satisfação aos automobilistas porque combinam os melhores elementos de construção de um pneumático cord.

As fortes e flexiveis cordas SUPER-TWIST proporcionam uma quilometragem excepcional, maior comodidade e evitam contratempos.

Além disto, os pneumáticos Goodyear teem a famosa "superficie de rolamento" All-Weather, que proporciona segurança e grande tracção.

Na primeira oportunidade compre
PNEUMÁTICOS CORD

GOODYEAR

REPRESENTANTES GERAIS

Corvaceira, Mariano e Gomes, Ltd.ª
LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 250, 1.º
PORTO, Rua Fernandes Thomaz, 231-233

Titulo d'Ouro

Alfaiataria CENTRO DA MODA

Rua Augusta, 141, 1.º — LISBOA

Telefone C. 676

(Registado no Tribunal do Comercio)

Continuamos batendo o recorde dos premios.

Tendo sido iniciada ontem, segunda feira, a série destinada á provincia, foram pagos no mesmo dia os seguintes premios:

A Gaspar Pereira de Melo, pelo seu titulo n.º 1, 1.200$00—Vila Franca de Xira—A Alvaro Nunes, pelo seu titulo n.º 2, 1.200$00—R. dos Acidos, Barreiro—A Joaquim Simões, pelo seu titulo n.º 3, 1 200$00—L. I. Recreio, Barreiro—A José de Sousa, pelo seu titulo n.º 4, 1.200$00 (a)—A Francisco Xavier Lobato, pelo seu titulo n.º 1, 600$00—Alhandra—A Gaspar Pereira de Melo, pelo seu titulo n.º 2, 600$00—Vila Franca de Xira—A Fernando Augusto, pelo seu titulo n.º 5, 1.200$00—Lisboa (a)—A mad. Messoyd, pelo seu titulo n.º 6, 1.200$00—Lisboa (a)—a Emilia Rosa Denis, pelo seu cartão n.º 8, 500$00—T. do Convento de Jesus, 20, 1.º—A Virginia Simões, pelo seu titulo n.º 5, 600$00—Lisboa (a).

(a) Não se publicam as moradas por assim nos terem pedido, tendo em nosso poder os documentos necessarios para provar a veracidade do que afirmamos a quem assim o desejar.

Prevenimos o Ex.mo Sr. Armando Gomes ... que tem a pagamento o seu cartão n.º 10.

Chamamos a atenção dos nossos clientes para a inscrição dos premios rapidos de 5.000$00, 1.200$00 e 600$00, dos quais, em pequeno prazo de tempo, temos pago relativamente bastantes, atendendo ás poucas inscrições que são necessarias para obter os mesmos.

Queiram, sem perda de tempo, inscrever-se no «Titulo d'Ouro».

Os nossos premios são:

Inscrição para o premio rapido de	*5.000$00*	*100$00*
» » » » »	*1.000$00*	*20$00*
» » » » »	*500$00*	*10$00*
» » » » »	*250$00*	*5$00*
Series » »	*20.000$00*	*10$00*
» » »	*10.000$00*	*5$00*
» » »	*1.000$00*	*1$00*

Mais duas series rapidas

(a)	*Para 1.200$00*	*100$00*
	» *600$00*	*50$00*

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4802-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da Companhia Portuguesa Higiene, Lda. Preços sem competencia.

O RIFF

Parece

que recomeçarão

hoje á noite

as hostilidades

em Marrocos

OUDJA, 6

Na conferencia realizada ás 10 horas, os rifenhos reservaram a sua resposta.

Prevê-se que hoje terminem as conversas e recomecem as operações.—(H.)

RABAT, 6

Os delegados rifenhos desembarcaram ás oito da noite de ontem, em Nemours, devendo chegar ás 9 da manhã a Oudja.

Os representantes do *Riff* serão imediatamente ouvidos pelas delegações franceza e espanhola.

Os rifenhos não se fizeram acompanhar por prisioneiro algum. — (L.)

TANGER, 6

Informações indigenas, vindas do *Riff*, dizem que Abd-el-Krim ordenou o levantamento de todos os homens validos.

Os principais notaveis, reunidos em Targuist, partiram apressadamente para as suas respectivas regiões. — (L.)

PARIS, 6

Segundo noticias recebidas de Marrocos, os delegados rifenhos não chegaram esta manhã, conforme se esperava, sendo aguardados de tarde. — (L.)

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

PEREIRA, ALFAIATE
Rua Prata, 266, 1.°
Fatos reclame a 295$00

A Equitativa, L.da
272, A--R. da Palma--C, 272
Continua aberta a inscripção para
Uma lata com 10 litros de azeite
Inscripção 10 escudos

Bolsa do Povo
Rua dos Fanqueiros, 300, 1.°
Telef. 3605 N. Teleg. Zirconium
Esta acreditada casa, fundada em 1910 e registada no Tribunal do Comercio, dá aos seus clientes todas as garantias da seriedade das transacções que efectua.
Alem das referencias que o publico pode colher na praça de Lisboa, a seu respeito, os livros das inscrições ou outros põem-se á inteira disposição dos Ex.mos subscritores.
Em três dias, pagaram-se de premios no valor de escudos 19.800$00, e todos os dias estão a pagamento os que se vão vencendo.
Actualmente, ha as seguintes inscrições abertas:
AUTOMOVEL AMILCAR—Titulos de escudos 400$00
Valor 30.000$00
De escudos 5.000$00—Titulos escudos 500$00
» » 1.000$00— » » 100$00
Progressão na razão de 12
Brevemente, novas e sensacionais inscrições.

A GREVE NEGRA

Os grevistas

foram prohibidos

pelos seus dirigentes

de fazer a propaganda revolucionaria

entre o exercito e a marinha

A greve geral inglesa, que os dirigentes das «Trade-Unions» pretendiam que decorresse com a relativa ordem que se pode conseguir dentro da desordem, foi já assinalada por alguns recontros sangrentos entre os grevistas e a força publica. Entretanto, o «comité» da greve deu instrucções terminantes a todos os operarios para que não incitem os soldados ou marinheiros á revolta, resolvendo irradiar da organisação sindicalista todos aqueles que desobedecerem a estas instrucções.

Logo que foi recebida a comunicação das «Trade-Unions» para que os operarios abandonassem o trabalho, os ferroviarios conduziram todas as carruagens ao seu destino, não tendo ficado uma só abandonada na via. Nas fabricas de electricidade e outras oficinas industriaes não se registou nenhum acto de «sabotage».

A greve surpreendeu a população, que até ao ultimo momento não perdeu a esperança dum entendimento amigavel entre patrões e operarios. E de tal modo ela estava habituada a ver funcionar com toda a regularidade a maquina social inglesa, que a paralisação geral dos transportes causou uma profunda impressão em toda a Inglaterra. A falta de jornaes tambem se fez sentir notavelmente. A «Bristish Gazette», publicada pelo governo, teve uma tiragem enorme e os «Laux-parleurs» da Sociedade de concertos aereos transmitem ao publico, em diversas horas do dia, as noticias mais importantes da greve.

Pelos ultimos telegramas chegados, nota-se já um certo espirito de conciliação entre os grevistas e o governo, que está disposto a reatar as negociações, desde que o Conselho das «Trade Unions» dê ordem para que termine, incondicionalmente, a greve geral.

As providencias do governo

LONDRES, 6.—Na Camara dos Comuns, o ministro do Interior declarou que a situação dos Caminhos de Ferro está em via de melhorar; que as fabricas de energia electrica de Londres funcionam; que o abastecimento de produtos alimentares e leite se efectua dum modo satisfatorio.

O ex-ministro trabalhista Henderson sugere um reatamento de negociações.

Lloyd George aprova as medidas governamentais e deplora a rutura precipitada das negociações, condenando, tambem, a greve geral. A Camara dos Lords aprovou as decisões do governo.—(H.).

Os "chauffeurs" aderem á greve

LONDRES, 6.—Os «chauffeurs» decretaram a greve, á meia-noite de ontem, e os empregados dos correios, telegrafos e telefones planeiam, igualmente o abandono do trabalho.

Em Cardiff, Newcastle, Leeds e Carlisle deram-se violentas desordens entre grevistas, voluntarios e policia.

Os grevistas dizem não entrar em negociações sem ter sido revogado o «lock-out» mineiro.—(L.).

Novas desordens em Londres

LONDRES, 6.—Continúa sem modificação a greve geral decretada pelo congresso dos «trade-unions».

Nos bairros a leste de Londres e em New-Castle registaram-se ontem novas desordens, tendo o governo enviado reforços de tropas do exercito e da marinha para esta ultima região.

Os serviços publicos continuam parcialmente assegurados por voluntarios.—(L.)

A odisseia dos turistas

LONDRES, 6.—O preço das passagens pelas linhas aereas aumentou em vinte por cento, apesar do governo ter proibido todos os lucros excessivos.

Em virtude da falta de comboios, os turistas chegados aos portos britanicos teem-se visto obrigados a prosseguir as suas viagens em «auto-omnibus», por preços exorbitantes.

Estiveram ontem fechadas ao publico as cinco maiores estações de Caminhos de Ferro de Londres.—(L.)

Um jornal grevista

LONDRES, 6.—Os grevistas publicaram hoje um jornal intitulado «Trabalhador Britanico», no qual o conselho geral do congresso dos «trade-unions» faz as suas comunicações e o noticiario do movimento.

O numero de comboios em circulação aumentou sensivelmente esta manhã.—(L.)

Dinheiro para os grevistas

MOSCOU, 6.—Os sindicatos dos marinheiros e transportes resolveram solidarisar-se com os operarios ingleses, enviando-lhes um primeiro auxilio de 250.000 rublos.—(L.)

PARIS, 6.—Em consequencia da greve inglesa, as mercadorias destinadas á Inglaterra acumulam-se nos portos franceses.—(L.)

BERLIM, 6.—O sindicato unico dos operarios alemães solidarizou-se com os grevistas ingleses, recusando-se a fornecer carvão aos navios ingleses, bem como a alistar marinheiros alemães.—(L.)

Partiu
HOJE PARA PARIS, BERLIM E VIENNA D'AUSTRIA O SOCIO DA CASA BASTOS SILVA, LIMITADA, DA RUA DE S. NICOLAU, 81, ARMANDO BASTOS SILVA, QUE VAE ADQUIRIR N'ESTES PRINCIPAES CENTROS DA MODA AS MAIORES NOVIDADES, PARA SATISFAZER OS CONSTANTES PEDIDOS DOS EX.MOS CLIENTES, QUE TÃO AMAVELMENTE TEEM AUXILIADO A SUA INICIATIVA.

DE ITALIA

A obra

de restauração

do fascismo

e o discurso

do conde Volpi

ROMA, 6

Na assembleia geral da Sociedade Pró-Desenvolvimento da Italia, o conde Volpi, ministro das Finanças, pronunciou um vibrante discurso recordando a obra de restauração do Fascismo, conciliando as finanças e estabilisando os seus valores.

O conde Volpi demonstrou a necessidade dos capitalistas assumirem a responsabilidade concreta do desenvolvimento da industria e do comercio, e da sua expansão no estrangeiro, vencendo as dificuldades do proteccionismo das outras nações.—(L.)

Mussolini

e a reorganisação do exercito

ROMA, 6.

Na camara dos deputados debateu-se ontem o orçamento do ministerio do Interior.

Seguidamente iniciou-se a discussão do orçamento do ministerio da guerra, discursando o sub-secretario, sr. Cavallero, que se referiu á nova organisação do Exercito demonstrando como, sob o impulso vigoroso do sr. Mussolini, se procede rapidamente á realisação do programa nacional, preparando-se o Exercito para as futuras lutas.—(L.)

O conselho de ministros aprovou ontem as propostas de lei que vão ser apresentadas ao parlamento sobre a organisação da marinha de guerra, da aeronautica militar e das bibliotecas.—(L.)

Bolsa d'Ouro
Rua Garrett, 48, 3.° Esq.°
Motu-continuo
CORRENTE ULTRA-RAPIDA
Ontem, 5 de Maio, pagámos no nosso esscriptorio 93 premios de mil escudos.
Noventa e três mil escudos
Pagos até hoje ha 282.000$00

†

Dr. Antonio Mariano da Cunha Goulart

Missa do trigessimo dia

D. Maria Clementina da Cunha Goulart e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amisade que, amanhã, dia 7 e trigessimo do falecimento de seu chorado filho dr. Antonio Mariano da Cunha Goulart, se hade celebrar uma missa por sua alma, ás 11 e meia, na Egreja da Encarnação, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem honrar a memoria de seu chorado filho, neste acto.

Grande baixa de preços
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115—117—119
Telefone C. 266 —— LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — R. do Ouro — 248
NORTE 3818

O VOO A MANILA

LORIGA

e o seu mecanico a bordo da "Patria,,

Informações posteriores áquelas que fôram recebidas ontem pelo ministerio da Marinha rectificam a primeira noticia chegada a Lisboa de que o avião de Lóriga tinha caído no mar da China. O aviador espanhol foi obrigado a aterrar, por avaria no motor, num sitio ermo e distante de Chui-Tung, pondo-se a caminho com o mecanico em direcção áquela localidade, onde poude comunicar, pelo telegrafo, com as autoridades consulares do sul da China.

Abandonado o aparelho no logar da aterragem, por falta de recursos para concertar a avaria, Lóriga e o seu mecanico embarcaram num pequeno vapor que faz o serviço de passageiros entre os portos do sul e Hong-Kong.

Entretanto, as duas canhoneiras portuguesas pesquizavam incansavelmente a costa chinesa, á procura dos aviadores. Macau continuava sem noticias. Em Madrid a inquietação era grande. Gallarza, mal humorado com a avaria que o seu aparelho sofreu — que esteve em risco de lhe prejudicar a ultima *étape* da sua brilhante *performance* — procurava recursos para concertar o aparelho. As autoridades portuguesas, que receberam o aviador espanhol como se fôsse um irmão dos nossos aviadores, dispensaram-lhe todas as facilidades.

E a *Patria* sulcava o mar da China á procura de Lóriga e do mecanico Perez... Ao sul de Kukok, avistou-se o barco de passageiros, onde eles viajavam entre mercadores chineses e colonos europeus. Chegaram á fala. O comandante Jaime do Inso disse-lhes qual era a missão que levava. Um escaler no mar e dali a pouco o capitão Lóriga e o mecanico Perez eram recebidos carinhosamente a bordo da *Patria*. Mais uma vez, Portugal e Espanha se encontraram nos caminhos longinquos do Oriente. Um novo abraço selou a fraternidade peninsular.

Inaugura-se no sabado

o Centro de Sport Monte Estoril

No proximo sabado, ás 4 horas da tarde, aproveitando a visita dos congressistas olimpicos, inaugura-se o Centro de Sport Monte Estoril, organisado naquela pitoresca estancia de turismo, pelo ilustre mestre de armas Carlos Gonçalves.

Realisar-se-ão assaltos de espada e de sabre, em que tomarão parte alguns dos nossos melhores esgrimistas e um «match» de «box» entre dois amadores, havendo em seguida chá e baile.

No referido Centro, que é no antigo edificio do Casino Português, funcionam permanentemente aulas de esgrima, educação fisica e «box», havendo tambem carreira de tiro e «court» de «tennis».

Não se realisa

o I Portugal-Espanha de esgrima

Tendo se levantado algumas dificuldades por parte da Federação Espanhola, já não se realisa este ano o I Portugal-Espanha de esgrima.

«Ultimo Tango»

O distinto maestro Henrique Cabral acaba de lançar no mercado, uma nova producção que intitulou «Ultimo Tango», para a qual Lourenço Rodrigues, escreveu a letra. A edição, é da casa J. Heliodoro de Oliveira, Rocio, 57, e apresenta uma magnifica capa de Amarelho.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

As oposições

descançaram hoje no ataque ao governo

mas segunda-feira . . .

A sessão abre á hora regimental sob a presidencia do sr. Rodrigues Gaspar.

Galerias desertas.

Sessão desanimada.

O sr. Ministro das Finanças dá explicações a qualquer objecção feita pelo nacionalista sr. Rafael Ribeiro.

Não se ouve nada na tribuna da imprensa.

Estão presentes os srs. ministro da Agricultura e presidente do ministerio.

Conseguimos, alfim, ouvir o que diz o sr. Marques Guedes. Diz que o governo vai estudar em conselho de ministros, a letra de um decreto que acaba com o tipo unico dos isqueiros, podendo cada um fabricar e fornecer-se dos isqueiros que quizer.

E', enfim, uma noticia.

* * *

O sr. Joaquim Brandão, deputado nacionalista, trata do assunto das senhas, e descreve á Camara o que se passa com esse negocio, a que concorrem, quasi em absoluto, pessoas de mais pobre condição social, iludidas com os espalhafatosos reclames, esquecendo-se de que umas tantas pessoas recebem algum dinheiro para que o seu numero, multiplicado por certos factores, fiquem logrados, á sombra das leis insuficientes que não previam esses casos.

Responde o sr. ministro das Finanças. Promete ocupar-se do assunto, e recomendar o caso á policia. Se tanto fôr preciso o governo apresentará uma medida legal que acabe com a especulação.

* * *

O sr. Marques Loureiro refere-se, com grande vigor, a injustiças cometidas pelos funcionarios de finanças do distrito de Vizeu, em materia de contribuição predial. O orador, que principiou por falar serenamente, foi subindo num crescendo de indignação, a ponto de, quando findou, estar rodeado por muitos deputados. Não sabemos bem, pela distancia, o que disse o sr. Marques Loureiro. Mas um deputado da maioria, que o esteve ouvindo, quando chegava ao seu lugar, na extrema oposta, declarou:

—O homem tem razão.

Respondeu o sr. ministro das Finanças, que prometeu providenciar.

* * *

Nas galerias, 7 pessoas.

—Tem a palavra o sr. Costa Dias!

E' como se não a tivesse. Toda a gente conversa.

A sala está cheia de senadores. O sr. Fernando de Sousa, que costuma estar na bancada monarquica ao cavaco, está hoje na bancada catolica, onde, aliás, não se encontra o sr. Lino Neto. O sr. Correia Barreto está sonhando com os tempos da propaganda no logar do sr. Alexandre Ferreira, que já assinou o ponto e foi para a Camara Municipal.

Verdadeira sessão de oposição ao governo.

Informações parlamentares certas: a tempestade recomeça para a semana. Assim o garantem deputados proximos dos seus *leaders*. E é certo, dizemos nós, que sabemos mais do que eles. Os homens da oposição respeitam o luto de Barros Queiroz.

* * *

Rodeado por muitos senadores e alguns deputados, o sr. ministro das Finanças dá explicações. Lamentavelmente, o ruido das conversas não deixa ouvir uma palavra. Sentou-se.

* * *

O sr. presidente anuncia ter falecido o pai do deputado sr. Antonio Dias. Propõe um voto de sentimento. Associam-se todos os lados da Camara.

* * *

O sr. ministro da Guerra envia para a mesa uma proposta de lei de abertura de um credito de 400 contos a favor dos ministerios da Guerra e da Marinha, para despezas urgentes e inadiaveis.

* * *

Ordem do dia: Tabacos. Continua a falar o sr. João Camoezas.

Frases:

—O governo tomando conta das fabricas e pondo-as a laborar, procedeu com legalidade, defendendo os interesses da Nação.

—Estavam-se já preparando negocios, e o governo agiu a tempo.

—O Partido Republicano Português não pretende fazer da questão da *Régie* uma extensão ou acrescentamento da sua força politica. Não é preciso.

—A *Régie* será absolutamente autonoma e não enfeudada a qualquer partido. E já o sr. presidente do ministerio declarou ter consultado o sr. dr. Duarte Leite, que não é democratico, sobre se quere aceitar a presidencia do Conselho de Administração.

—Declaramos mais uma vez que aceitamos todas as emendas, dos monarquicos, dos socialistas, de todos os grupos republicanos. O que é preciso é que a futura Administração seja absolutamente autonoma e livre, exactamente para não se poder supôr que qualquer partido deseja aproveitar com ela.

—A afirmação de que o P. R. P. quere aproveitar á *Régie* é sofistica, e já está desfeita.

—A solução *Régie* não tem a antipatia da Nação; tem apenas a antipatia de alguns politicos.

—A classe operaria, nomeadamente a de Lisboa e Porto, defende a *Régie*, e nas eleições, o eleitorado pronunciou-se em maioria pelo P. R. P., que trazia no seu programa a *Régie*.

O sr. João Camoezas continua a falar, defendendo a proposto da *Régie*, ás 17 e meia, desatendido pelas oposições.

Homem morto á facada

AZAMBUJA, 6. — Esta manhã, por uma questão que ainda se desconhece, cinco individuos, após uma discussão, travaram-se de razões, tendo um deles, de nome Joaquim Guerra, vibrado cinco facadas no seu antagonista, Manuel Ferreira, que faleceu pouco depois.

Foram presos três individuos que faziam parte do grupo, tendo se posto em fuga o assassino, que pouco depois foi preso em Pontevel, quando estava fazendo a barba.

«Presidente Wilson»

Passa no sabado em Lisboa o paquete «Presidente Wilson», da «Cosulich Line», de Trieste, de que são representantes os srs. E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª.

O «Presidente Wilson» é agora movido a oleo, tendo grandes melhoramentos.

A bordo é oferecido, nesse dia, um jantar á imprensa.

Seguros em todos os generos LEX. R. S. Paulo, 78, 2.º C. 1592.

COISAS NOSSAS...

O CASO

da folha de tabaco apreendida no Chiado

De *Um Colonial* recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. redactor. — As Colonias, que parecem votadas a um abandono e esquecimento criminoso, são ás vezes lembradas pelas autoridades, não para dedicarem uns momentos de atenção á sua aflitiva e tremenda crise, mas simplesmente para as vexarem, para fazerem arrepender os portugueses que nelas trabalham, do seu patriotismo, da sua dedicação e de tantos esforços abnegados, em prol de um Portugal maior. Debate-se neste momento a questão dos tabacos que, se é vital para a Metropole, é tambem de um valor incalculavel para as Colonias, que, por uma politica sabiamente orientada, nesta questão, poderão tornar-se em poucos anos os principais fornecedores de ramas e alguns tabacos manipulados á Metropole.

Pois bem, Ricardo Pires & C.ª, uma das firmas que mais se tem dedicado, em Angola, á manipulação de tabacos, tendo sido ela que ali introduziu o fabrico por processos mecanicos, quiz demonstrar ao país e aos politicos que alguma coisa se produzia já, nas nossas Colonias, de interessante no fabrico e na agricultura, em materia de tabacos. Improvisou, com os escassos elementos do seu fabrico que possuia em Lisboa, e com ramas de tabaco do Fomento Geral de Angola, demonstrações exuberantes do quanto é rico e promissedor o solo de Angola neste genero de cultura, um pequeno e curioso mostruario, nas montras da Casa Havaneza, ao Chiado.

Tem essa montra sido objecto de grande admiração e curiosidade do publico que, em grande parte, desconhecia a folha da rica «herva santa» e as possibilidades e realisações das Colonias, no respeitante á industria e cultura dos tabacos. Mas como é preciso vexar, como é preciso que os Coloniais tenham a certeza de que não são esquecidas, ontem, entrou pela Havaneza a escolta do Comissariado dos Fosforos, em numero avultado, não fôssem os grandes criminossos escapar-se, acompanhando o Juiz de Paz, que apreendeu as inofensivas folhas, tentando, pelo facto, passar uma busca á Havaneza e prender o digno gerente desta casa, prestigioso republicano e homem de bem, sr. João Antunes Baptista! Os dois ultimos actos não chegaram a efectivar-se, mas só devido ao grande prestigio do sr. Antunes Baptista.

E' assim que se agradece uma propaganda util; é assim que se galardoam os coloniais que, num trabalho exaustivo, procuram engrandecer as Colonias, engrandecendo a Patria. O auto de apreensão está seguindo os seus termos, apesar de se provar que o tabaco, que não chega a um quilo, foi importado legalmente. Só restará que a firma referida, além do desgosto sofrido com o vexame porque passaram Antunes Baptista e a casa, a que pediu guarida, venha ainda a pagar uma iniqua e injusta multa.

E queremos nós manter as Colonias!...

— De v. etc., *Um colonial*.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

LICEUS
Preparação para exames em Julho e Outubro
Curso Comercial
Rapido, pratico, completo, (calc., escrit., corresp., etc)
Francês, Inglês
(Cursos teoricos e praticos, conversação, redacção, correspondencia).
Cursos especiais para senhoras
Todos os professores (alguns ex-professores do liceu) diplomados com curso superior e inscritos nos liceus.
R. da Palma, 219, 1.º, frente